

“PRAIA ROCHOSA” O NATURALISTA MARINHO – DESCOBRINDO A VIDA MARINHA

Enquadramento

Nesta atividade pretende-se que explores alguns aspetos relacionados com a vida marinha que encontramos na linha de maré, como conchas, algas, cápsulas de ovos de raia e tubarões, ossos, penas, entre outros. Desta forma, pretendemos que te coloques na pele de um naturalista recolhendo, identificando e colecionando objetos referentes à vida marinha, de forma a desenvolveres o teu conhecimento sobre a mesma e o respeito pelos Oceanos.

Objetivos:

- Identificar diferentes espécies de gastrópodes e bivalves marinhos através das suas conchas;
- Identificar diferentes tipos de animais marinhos cuja presença é observada na linha de maré.

As conchas marinhas

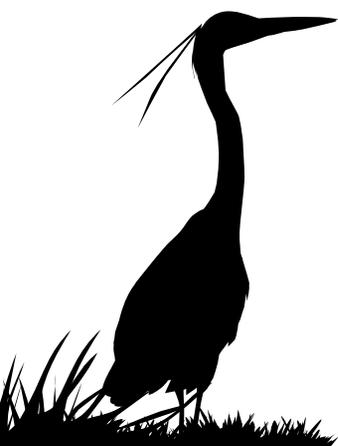
As conchas marinhas possuem variadas formas muita das vezes apresentado aspetos curiosos. Apesar de algumas conchas serem frágeis e de quebrarem facilmente, a maioria é sólida e com um toque agradável o que faz delas um objeto fácil de colecionar. Assim nesta primeira etapa propomos-te que faças uma coleção de conchas marinhas.

PROTOCOLO EXPERIMENTAL

Procedimento:

1. Com os teus colegas e o professor junta as conchas que tens em casa ou que recolhiste nas tuas idas à praia.
 - 1.1. O primeiro passo para poderes fazer a coleção é identificar as conchas que conseguiste reunir.

Observa a seguinte fotografia:



Já recolheste algumas das conchas presentes na fotografia?

Vamos descobrir o nome de cada uma das conchas com o auxílio da seguinte chave de identificação.

Chave dicotómica de identificação de conchas marinhas

- 1.** Concha de uma só peça (gastrópodes) – 2
Concha formada por duas peças ou valvas (bivalves) – 14
- 2.** Concha em forma de búzio – 3
Concha com outra forma – 13
- 3.** Concha em forma de fuso – 4
Concha sem ser em forma de fuso – 6
- 4.** Concha estreita e delgada, com estrias verticais bem marcadas – organismo 9
Concha larga e volumosa – 5
- 5.** Concha com lábio estendido, com três digitações – organismo 6
Concha com lábio sem qualquer digitação – organismo 14
- 6.** Concha em forma de cone – 7
Concha em forma de clava – 9
- 7.** Concha com ápice bicudo – organismo 3
Concha com ápice arredondado – 8
- 8.** Altura da concha semelhante à largura – organismo 15
Altura da concha maior que a largura, com vértice alaranjado quando gasto – organismo 1
- 9.** Concha com textura estriada – 10
Concha com textura lisa – 12
- 10.** Concha de forma oval globosa, com três grupos de manchas acastanhadas no dorso – organismo 2
Concha de forma oval, acuminada – 11
- 11.** Concha reticulada – organismo 12
Concha com estrias transversais salientes – organismo 5
- 12.** Concha com ápice acuminado – organismo 10
Concha com ápice arredondado – organismo 17
- 13.** Concha com perfurações; face inferior nacarada (madrepérola) – organismo 13
Concha sem perfurações; coloração semelhante nas duas faces – organismo 8
- 14.** Concha com rugosidades que não seguem nenhum padrão regular; face inferior nacarada (madrepérola) – organismo 4
Concha com estrias paralelas – 15
- 15.** Concha com estrias horizontais – organismo 7
Concha com estrias verticais – 16
- 16.** Concha com orelhas – organismo 11
Concha sem orelhas – organismo 16

Lista das espécies (nome comum e nome científico):

- Organismo 1: caramujo (*Osilinus lineatus*);
- Organismo 2: beijinho (*Trivia monacha*);
- Organismo 3: burrié-bicudo (*Calliostoma zizyphinum*);
- Organismo 4: madrepérola (*Anomia ephippium*);
- Organismo 5: nucela (*Nucella lapillus*);
- Organismo 6: pé-de-pelicano (*Aporrhais pespelecani*);
- Organismo 7: castanholas (*Glycymeris glycymeris*);
- Organismo 8: lapa (*Patella intermedia*);
- Organismos 9: *Epitonium clathrus* (o da frente), *Gyroscaia lamellosa* (os outros dois atrás);
- Organismo 10: columbela (*Columbella rustica*);
- Organismo 11: pente (*Chlamys varia*);
- Organismo 12: búzio (*Nassarius reticulatus*);
- Organismo 13: lapa-real ou orelha-do-mar (*Haliotis tuberculata*);
- Organismo 14: *Ocenebra erinaceus*;
- Organismo 15: gibula (*Gibbula umbilicalis*);
- Organismo 16: berbigão-grande (*Acanthocardia tuberculata*);
- Organismo 17: ferro-de-engomar (*Cymbium olla*).

1.2. Depois da identificação das conchas é necessário limpá-las para as podermos conservar e guardar na nossa coleção.

Procedimento para a limpeza das conchas:

1. Usando luvas retira todos os resíduos que se encontrem à superfície da concha, mergulhando-as em lixívia diluída;
2. Com água corrente lava bem todas as conchas;
3. Retira as incrustações que ainda se encontrem agarradas com o auxílio de uma escova dura;
4. Seca as conchas com um pano e certifica-te de que retiraste o máximo de água possível;
5. Coloca-as durante algum tempo numa zona seca e quente para secarem;
6. Coloca na abertura da concha um bocado de algodão para absorver algum fluido desagradável.

1.3. As conchas estão prontas para serem guardadas. Para isso precisas de caixas de plástico (pequenas) e algodão. Coloca na base da caixa algodão como se formasses uma pequena cama para a concha. Coloca a tampa da caixa com uma etiqueta (como a que se encontra disposta abaixo) onde colocas o nome e a data em que a recolheste.

Nome _____

Data de recolha _____

Local de recolha _____

Nome do coletor _____

2. Realiza uma pesquisa na internet e em bibliografia de diversas entidades (biblioteca da escola, biblioteca municipal ou biblioteca do CMIA) para descobrires como é o animal que vive dentro das conchas da tua coleção.

OUTROS VESTÍGIOS DE ANIMAIS

Protocolo:

1. Nas saídas de campo ou nas idas à praia com a família observa atentamente a linha de maré. É provável que encontres carapaças de caranguejos, penas de aves marinhas, exosqueleto de ouriços do mar e de estrelas do mar, cápsulas de ovos de tubarão ou de raia e diferentes tipos de algas.
2. Com as algas podes formar um algário (ver protocolo “construção de um algário”) e com os restantes podes construir uma coleção sobre a vida marinha.
3. Tem o cuidado de recolher apenas os vestígios de animais e não os animais, por isso observa muito bem o objeto antes de o guardar para te certificares que nele não se encontra nenhum animal marinho ou que o mesmo ainda não se encontra vivo como por exemplo no caso das estrelas do mar.
4. Quando chegares a casa elimina, com cuidado toda a sujidade do teu material e coloca para secar durante alguns dias num local quente e seco. Adiciona à tua coleção sem te esqueceres de identificar o animal e de datar o dia da recolha.

Sugestão de atividade:

Nas saídas de campo com a escola ou nos passeios em família sugerimos-te que faças um diário de bordo do naturalista. O diário de bordo consiste em preencher diariamente, semanalmente ou mensalmente, como preferires, a ficha que segue no anexo 1 onde irás anotar o local que visitaste e as espécies que observaste tanto de flora como de fauna.

ANEXO 1 – DIÁRIO DE BORDO DO NATURALISTA

Diário de bordo do Naturalista:

Nome do Naturalista: _____

Local de expedição: _____

Data da expedição: _____

Espécies de fauna observadas:

Espécies de flora observadas:

Anotações complementares:
